



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE PEDAGOGIA

JOELMA KELLY OLIVEIRA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

JOÃO PESSOA-PB

2018

JOELMA KELLY OLIVEIRA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Giuliana Cavalcanti Vasconcelos.

JOÃO PESSOA-PB

2018

M528i Melo, Joelma Kelly Oliveira de.

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / Joelma Kelly Oliveira de Melo. - João Pessoa, 2018.

31 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação de Jovens e Adultos; Leitura. I. Título

UFPB/BC

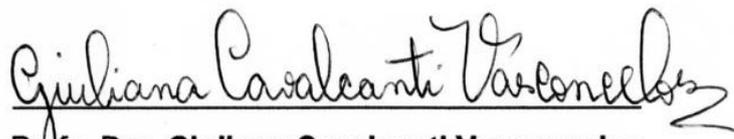
FOLHA DE APROVAÇÃO

JOELMA KELLY OLIVEIRA DE MELO

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

João Pessoa, 15 de junho e 2018.

Monografia aprovada, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado/a em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pela seguinte banca examinadora:


Profa. Dra. Giuliana Cavalcanti Vasconcelos
Orientadora – UFPB

Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra
Membro da banca avaliadora – UFPB


Profa. Dra. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira
Membro da banca avaliadora – UFPB

Dedico este trabalho à minha família, ao meu esposo, aos meus amigos mais próximos e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, com carinho, admiração, gratidão, paciência, compreensão e todo apoio ao longo do período de formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me dar o dom da vida e força para enfrentar a batalha diariamente.

Aos meus pais, Jozinaldo Gomes e Cardizeuda Oliveira, por tudo que fizeram e fazem por mim, pela força, pelo incentivo de lutar pelos meus ideais, pelos exemplos de vida, pela simplicidade e o carinho, itens imprescindíveis na construção do meu caráter.

Ao meu esposo, Pedro Henrique, que sempre me deu força, coragem, incentivo e compreendeu a situação do tempo que não lhe dei, a atenção insuficiente devido à correria do dia a dia. Hoje mais do que nunca está vitória também é dele.

Aos meus amigos José Henrique, Mayara Fortunato e Yasmin Nascimento, que foram essenciais nesta minha caminhada e desenvoltura. Amo vocês.

À professora e orientadora Giuliana Cavalcanti Vasconcelos, pelo apoio e conhecimento transmitido.

À UFPB, a todos os professores e tutores que fizeram parte da minha formação acadêmica.

Aos meus colegas da empresa que trabalho, pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de maneira direta e indiretamente para que este sonho esteja hoje se tornando uma realidade em minha vida.

...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 2003, p. 47)

RESUMO: O presente trabalho teve como principal objetivo, observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJA, buscando vivenciar por meio da pesquisa a importância da leitura na escola e dos professores em incentivarem a leitura, com a finalidade da alfabetização, letramento, por meio do uso não só dos livros didáticos, mas utilizando os gêneros textuais presentes no nosso cotidiano. O trabalho com a leitura na educação de jovens e adultos na realidade escolar, apresenta dificuldades em relação ao hábito da leitura, como: uma pequena parcela da população possui acesso à leitura, a evasão escolar, professores sem capacitação ou conhecimento das técnicas de leitura, bibliotecas públicas em número reduzido. Além desses, não podemos esquecer outros fatores da realidade desfavorável, como os preços elevados dos livros e também a falta de materiais didáticos específicos para esta modalidade. Quanto a relevância acadêmica, são poucos os estudos acadêmicos envolvendo a importância da leitura na EJA. É fato de que são poucos os jovens e adultos que, ao final de seus estudos, possuem uma compreensão leitora satisfatória depois de estudar em turmas de EJA. Meu objetivo foi o de observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJA e assim discutir como vem sendo constituída as metodologias adotadas para o exercício do ensino da leitura na modalidade da EJA. Analisar as práticas do docente como mediador no ensino da leitura, verificar a relação entre teoria e prática dos professores da EJA, conhecer que material didático é utilizado em sala de aula, a frequência da leitura dos alunos e identificar o tipo de leitura utilizado pelos professores em sala de aula foram os objetivos específicos deste trabalho. Através de uma pesquisa empírica foi realizado um questionário, feito em sala de aula durante o processo de observação com três docentes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Leitura.

ABSTRACT: The present work had as main objective observe the development of the habit of reading in the classroom in the EJA mode to try to experience through the research the importance of the school and the teachers to encourage reading, with the purpose of literacy, literacy, through the use not only of textbooks, but using textual genres present in our daily lives. The work with reading in the education of young people and adults in the school reality, presents difficulties in relation to the habit of reading, as: a small part of the population has access to reading, school dropout, teachers without training or knowledge of reading techniques, public libraries in small numbers. Besides these, we can not forget other factors of the unfavorable reality, such as the high prices of the books and also the lack of specific didactic materials for this modality. Regarding academic relevance, there are few academic studies involving the importance of reading in EJA. It is a fact that few young people and adults who, at the end of their studies, have a satisfactory reading comprehension after studying in classes of EJA. My objective was to observe the development of the habit of reading in the classroom in the EJA modality and thus to discuss how the methodologies adopted for the teaching of reading in the EJA modality have been constituted. To analyze the practices of the teacher as mediator in teaching reading, to verify the relation between theory and practice of teachers of the EJA, to know what teaching material is used in the classroom, the frequency of reading of the students and to identify the type of reading used by teachers in the classroom were the specific objectives of this work. Through an empirical research was carried out a questionnaire, done in the classroom during the process of observation three teachers.

Keywords: Youth and Adult Education; Reading.

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

SEA - Serviço de Educação de Adultos.

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

MEB - Movimento de Educação de Base.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CPC - Centros Populares de Cultura.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Um Breve Histórico Sobre a EJA no Brasil	13
3. A Importância de Ler na Educação de Jovens e Adultos	16
4. Percurso Metodológico	24
5. Análise	25
6. Considerações Finais	29
7. Referências	30
8. Apêndice A – Questionário	31

1. INTRODUÇÃO

O trabalho diário com que se desenvolve a leitura escolar na educação de jovens e adultos, algumas vezes é aplicado de forma errônea, pois é passado de maneira obrigatória e que muitas das vezes não traz significado para o educando, fazendo com que não provoque nos alunos uma motivação, por que nem sempre o que motiva os educandos a ler é uma posição social, às vezes há a necessidade de decifrar simples palavras, a placa de rua, letreiro de ônibus, bula de remédio, ou desejo de ler uma história aos seus filhos e netos. Quando não existe a motivação, o desinteresse é inevitável por parte dos mesmos. Assim, a leitura deixa de ter valor em si, transformando-se numa mera metodologia, em uma prática repetitiva, cotidianamente onde coloca o professor como aquele que tudo sabe, impedindo que o "leitor-aluno" se expresse com relação ao texto lido.

Diante desses fatos, coloca-se o problema gerador deste estudo: de que forma o hábito da leitura pode ser desenvolvido no ensino – aprendizagem na EJA.

O estudo aqui abordado, constitui-se em uma pesquisa qualitativa, esta tem como finalidade conseguir dados voltados para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Tal pesquisa tem o objetivo de observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJA.

O interesse por esse tema surgiu por meio de pesquisas feitas na área de aprofundamento realizadas por meio da disciplina Educação de Jovens e Adultos e para destrinchar ainda mais minha pesquisa, tive como objetivos específicos:

- Analisar as práticas do docente como mediador no ensino da leitura,
- Verificar a relação entre teoria e prática dos professores da EJA,
- Conhecer que material didático é utilizado em sala de aula,
- Analisar a frequência da leitura tanto dos alunos e quanto dos professores
- Identificar o tipo de leitura utilizado pelos professores em sala de aula

O tema que desenvolvi neste estudo é: A importância do hábito da leitura no ensino/aprendizagem na modalidade de EJA. Por sua vez, a construção do problema coloca como questão principal a seguinte indagação: De que forma o hábito da leitura pode ser desenvolvido no processo de ensino – aprendizagem na EJA?

Diante disso, o trabalho poderá contribuir para educadores da modalidade de Jovens e Adultos, atentando ainda mais para a parceria professor- escola e assim melhorar o incentivo à leitura, saindo dos tradicionais livros didáticos e partindo para o uso dos gêneros textuais, formando leitores com senso crítico.

2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos iniciou no Brasil no ano de 1549, através dos jesuítas, onde os mesmos voltaram-se unicamente para a catequização de adultos e adolescentes, mas era oferecida de forma simples e tinha caráter apenas religioso. Porém, é nas últimas cinco décadas que a educação de jovens e adultos tem início no Brasil, foi a partir do Decreto nº 19.513 que a educação de adultos teve direito a orçamentos e ganhou caráter oficial, em 1945. Os recursos correspondiam a 25% do valor restrito para o ensino fundamental. Contudo a aplicação do decreto só aconteceu dois anos depois da sua aprovação a partir da criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA).

Foi em 1947 que aconteceu o primeiro grande movimento de mobilização em prol de atender a clientela adulta, que foi a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), lançada após a realização do I Congresso Nacional de Educação e Adultos. Tal Campanha visava a alfabetização em uma etapa de três meses, logo após pretendia-se que os Adultos cursassem o primário em dois períodos de sete meses e a terceira etapa tinha como objetivo capacitar profissionalmente. Porém na década de 50, a campanha perdeu espaço.

Durante a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, é reconhecido o fracasso da CEAA, cujas causas apontadas foram: deficiência de planejamento, operacionalização e controle de atividades. Também a alegação de que a Campanha era uma fábrica de eleitores e ainda, pelos altos custos investidos para manter uma campanha do porte da CEAA, que poderiam ser revertidos para o ensino fundamental. (CASTRO, 1999, p. 40)

Embora tais críticas negativas em relação à CEAA, de acordo com Lopes (1984), é possível afirmar que a mesma contribuiu para diminuir o índice de analfabetismo, que caiu de 55% em 1940 para 40, 31% em 1950 e par 39,48% em 1960, apesar do elevado aumento da população. Apesar de extinto a Campanha deixou a rede de ensino supletivo sob responsabilidade do estado e município e

também colocou em discussão sobre o analfabetismo e a importância da educação de jovens e adultos no Brasil.

Foi em 1961 durante a realização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB que foi criado o Movimento de Educação de Base – MEB, que tinha apoio do Governo Federal e seu objetivo era o de implantar um sistema de educação para adultos através de escolas radiofônicas, mas, o intuito era o de atender apenas a população menos desenvolvida.

A previsão inicial do MEB era instalar por todo o país, durante cinco anos (1961-1965), 15.000 escolas radiofônicas a partir das emissoras filiadas à Representação das Emissoras Católicas – RENECA. (CASTRO, 1999, p. 41)

O ano de 1963 foi o mais importante no desenvolver do movimento, pois articulou seus planejamentos, livros e cartilhas com o sistema de Paulo Freire de alfabetização. A partir da atuação do MEB surgiram propostas de educação de adultos, como o Movimento DE Cultura Popular e os Centros Populares de Cultura – CPC. Em 1964 durante a fase da ditadura militar surgiu o mais representativo programa da época, sendo este o, Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF, transformado em 1985 em Fundação Educar. Iniciou suas atividades a partir de 1970 e tinha como objetivo principal o de:

Erradicar totalmente analfabetismo, para tanto avaliar-se os recursos da união e da Loteria Esportiva, o que facilitou a sua expansão para todo o território nacional e, ainda, “como instrumento para atingir o objetivo do estado de crescer economicamente, favorecendo a acumulação do capital e preparando a mão de obra necessária aos seus fins. (CASTRO, 1999, p. 46)

A concepção de Educação de Adultos é vista como formadora de mão de obra, priorizando apenas às necessidades do desenvolvimento econômico, concentrador de renda, preparando-os para o mercado de trabalho disponível. Desta maneira:

[...] o ensino mobralense tinha o primado de capacitar o aluno a escrever, ler e contar, ou seja, instrumentalizá-lo para decodificar os signos escritos, mas não refletir sobre eles. Assim, o texto é visto como verdade absoluta e deve ser seguido sem objeções, como um guia de instrução. (CASTRO, 1999, p. 47)

Deste modo, o adulto não assumia um papel de sujeito do conhecimento, um produtor, mas sim eram vistos como “um povo que deve ser conduzido”. A partir desta breve retrospectiva observa-se que a EJA vem avançando e conquistando lugar no ensino, apesar de ser um direito por lei, durante muito tempo a

EJA era vista de maneira instrumental, porém essa concepção mudou e hoje reconhece os jovens e adultos como sujeitos de direitos, sendo assim também direito a educação.

O termo, Educação de Jovens e Adultos, utilizada para denominar o ensino, foi adotado com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seus artigos 37 e 38 da lei nº 9394/1996 apresenta os seguintes direitos da EJA:

Artigo 37 – a Educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Inciso 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Inciso 2º - O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Desta maneira está assegurado por meio da LDB o direito dos jovens e adultos ao ensino gratuito e a sua garantia, como também a responsabilidade do Estado de oferecer o ensino e exames que considerem os conhecimentos adquiridos pelos mesmos. O currículo da EJA cita de maneira clara que devemos nos planejar de acordo com a realidade dos alunos e, além disso, aponta que:

[...] as estratégias metodológicas que devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios [...]. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação de Jovens e Adultos, 2013, p. 10)

E ainda explicita que:

[...] não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita. Nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes. [...] (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação de Jovens e Adultos, 2013, p. 10)

Desta maneira para atender melhor a todos os perfis, a EJA é organizada em segmentos que são divididos em etapas (estas funcionam de maneira semestral). O

primeiro segmento está relacionado aos anos iniciais (1º ao 5º ano), o segundo aos anos finais (5º ao 9º) e por fim o terceiro relacionado ao ensino médio.

3. A IMPORTÂNCIA DE LER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

O ato de ler além da decodificação de palavras, propicia ao educando a possibilidade de refletir, de opinar sobre o seu redor, é como dar voz ao sujeito. A leitura é a interpretação do saber, das suas ideias e da forma de “enxergar” o mundo de diversas maneiras. É de extrema importância a utilização da leitura nas salas de aula da EJA, de maneira a resgatar e enaltecer o valor da leitura, o valor do letramento que os educandos possuem, conseguindo assim entrar no contexto do aluno motivando-os a leitura que por muitas vezes enfraquece, conforme o aluno cresce.

Infelizmente, o que observamos hoje em dia é que os livros vão ficando esquecidos e outros meios vão ganhando o interesse, como televisão, redes sociais, vídeo games, entre outros. É aí que encontro a necessidade de explorar as variedades dos gêneros textuais, preparando o educando para que ele seja apto a ler diferentes linguagens, inclusive utilizando a mídia, pois também é preciso acompanhar o mundo moderno. Outro fator importante para que a leitura seja prazerosa, é que devemos partir sempre dos interesses que os alunos trazem. Assim como o processo de palavras geradoras, este criado por Freire, onde seleciona palavras que tenha significados para a vida dos educandos e estas servem de base para iniciação da leitura. Palavras que sejam associadas às necessidades fundamentais do grupo, tais como: habitação, alimentação, vestuário, transporte, saúde e educação.

Estas palavras são chamadas geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas, se configuram. Representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetos. O alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: “admirar”. Nesse instante, começa a descodificar. (FREIRE, 1987, p. 06)

Sabemos que a as escolas recebem jovens e adultos com traços de vida, origens, vivências profissionais, histórias escolares, dificuldades de aprendizagem e estruturas de pensamentos totalmente diferenciados. Cada realidade corresponde a um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, desta maneira é preciso que a

leitura seja realizada de modo significativo, precisando assim dar direito ao diálogo em sala e enfatizando seus valores culturais, sua vivência social e familiar. Transformando assim o ambiente em um espaço de reflexão.

[...] a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos as experiências comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador [...]. (FREIRE, 2008, p. 29)

O fundamental pelo ato da leitura é o de desvendar novas ideias, de poder opinar e refletir a partir do que está sendo lido, para isso é preciso ter compreensão por parte dos alunos, pois se não houver a leitura deixa de ser interessante, prazerosa e motivadora.

Contando com o envolvimento não só dos alunos, como também dos professores, a leitura se concretiza como processo que difunde ideias tendo uma interpretação e certo significado, com isso é de extrema importância criar situações para que o exercício de ler possa produzir sentido e razão crítica da informação acumulada de forma autônoma. (NASCIMENTO, 2011, p. 15).

A leitura é de extrema importância para o processo de libertação e construção do perfil do indivíduo, fazendo com isso que ele se relacione e interaja com o mundo ao seu redor. É o meio pelo qual o cidadão pode refletir e expressar sua convicção e opinião, de acordo com as suas necessidades e os interesses socioeconômicos vigentes.

Devemos ter em mente que lendo, estamos desenvolvendo a criticidade e expandindo conhecimentos e habilidades, colocando em ação valores e atitudes que refletem interpretações que se dão em volta do grupo ao qual estamos socializando. Para que isso ocorra, é necessário que o docente procure romper com a obrigatoriedade de leitura e não pregue fórmulas sem criatividade as quais não motiva e torna a leitura algo monótono para os alunos.

Hoje em dia nas escolas é observado que a leitura é feita para atender certas tarefas escolares e poucos estudantes estabelecem como um modo de entretenimento e tendo como consequência, o distanciamento cada vez maior do leitor por não fazer uma relação com suas necessidades e com o seu cotidiano. O profissional que compõe a instituição de ensino parece não ter percebido que o aprendizado e a leitura tornaram-se condição indispensável para o acesso a diversos conhecimentos, fazendo assim da leitura uma ferramenta de libertação, levando em consideração a diversidade textual que o aluno se depara fora da escola e na escola.

É comum a prática de ler livros, contos, histórias dentre tantos outros recursos literários, por alguns minutos em sala de aula de maneira metódica, fazendo com que o aluno a considere como uma atividade que não promova um encantamento, apenas sendo vista como proposta de ensino – aprendizagem. É necessário valorizar o trabalho com a diversidade de gêneros textuais, compreendendo sua importância para a formação do gosto pela leitura nos alunos e alunas, tornando-os leitores críticos, além do mais é preciso que o professor considere os hábitos e gostos que os alunos possuem para determinado gênero e é respeitando tal interesse que o professor facilita a aprendizagem.

O hábito de leitura permite refletir formas, em que o sujeito consiga desenvolver as suas ações como cidadão atuante e pensante em sua comunidade.

No Brasil, o grande desafio está no cotidiano dos estudantes, que permanece em sala de aula, em média quatro horas por dia, mas nem sempre em condições necessárias para a sua preparação como cidadão. Esse espaço deve oferecer subsídios a mais como elemento formador e referencial de posturas e aprendizagens, um lugar reservado para que o ato de ler se transforme em mais um importante colaborador na formação de indivíduos. (NASCIMENTO, 2011. p. 15)

É preciso que as individualidades do cotidiano dos educandos sejam evidenciadas pelo professor e o mais importante, que em suas aulas ele consiga introduzir de maneira, como por exemplo, se um educando trabalha como auxiliar de cozinha será bastante proveitoso que o professor trabalhe a leitura através de receitas. Os docentes precisam pensar em trabalhos que ofereçam ao educando meios que o faça refletir de maneira livre sem sistematizar sua forma de pensar e agir diante das realidades do mundo moderno. Diante disso, é necessário que o professor contribua para a formação de pessoas criativas, capazes de realizar, questionar suas experiências, criar significados e ser capazes de pensar a realidade em que vivem e transformá-la.

Há a necessidade de um verdadeiro trabalho pedagógico, que possa ser realizado de maneira que venha a preencher os interesses dos educandos, com temas mais relevantes para a comunidade escolar, contribuindo para um ensino de qualidade, onde predomina a leitura. (NASCIMENTO, 2011. p. 15)

O jovem já chega à escola tendo seus conhecimentos prévios sobre os gêneros textuais, assim basta o docente aproveitar isso, pois mesmo que o jovem e o adulto não saibam ler, nem escrever, eles já trazem informações sobre o que é um

noticiário, uma música, uma receita e a partir daí o trabalho de leitura irá se tornar mais dinâmico e significativo.

A leitura e a compreensão dos textos devem ser a base da aprendizagem sem que ocorra a necessidade de memorização de uma infinidade de regras. Através de materiais e contextos significativos, o aluno vê efetivamente a cada ato de leitura, uma superação da suposta posição ingênua para outra mais crítica, com base em suas vivências e expectativas, livre de concepções preconcebidas, fazendo com que ele possa dar asas à sua imaginação sem restrições. Ler, não deve estar associado somente ao livro de literatura, e ao livro didático, que insiste na transmissão de conhecimento fragmentado e alheio à realidade do sujeito, mas propor textos dos mais variados gêneros, que possam estabelecer uma ligação com o leitor como: crônicas, músicas, poesias, que transformam a leitura em prazerosa e natural.

Paulo Freire (2001), afirmava que aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto em uma relação dinâmica vinculando linguagem e realidade.

Atualmente não é o bastante saber ler, é necessário que o leitor seja um ser crítico que consiga ler e compreender as diversas formas com que a leitura se apresenta e saiba ler nas entrelinhas que busque um desenvolvimento considerável a partir da prática da leitura, pois esta é a única forma de acompanhar os avanços da sociedade moderna atual, assim não se torna um analfabeto funcional e não se perde no mundo das letras, sendo apenas um mero reproduzidor de código. E se existe essa necessidade, onde possamos acompanhar o aluno e seus avanços a escola deve ser o local para a socialização desse saber.

O seu desenvolvimento irá permitir que se consiga apropriar nas diferentes situações no decorrer de sua vida, entendendo que o ato de ler vai muito além da decodificação das letras. O sujeito elabora hipóteses dependendo do seu interesse atribuído ao texto, como uma construção social, criando estratégias com base naquilo que ele já compreende de acordo com a sua leitura de mundo. Diante desta questão, a leitura tem uma variação devido à singularidade do sujeito e suas características.

Ele durante o ato de ler se posiciona e interpreta, fruto de um conhecimento e cultura, constituída ao longo de sua vivência, determinando assim sua finalidade ao ler atribuindo correlações acerca das intenções nas mensagens contidas no diálogo entre o autor, leitor e a sociedade na qual está inserida. (NASCIMENTO, 2011, 21)

Para que ocorra o hábito de ler, precisamos de escolas devidamente estruturadas, para atender os alunos e os mesmos sejam recebidos por novidades, onde ele possa ter voz em um mundo antes desconhecido, democratizando o conhecimento para socialização do saber.

O público em EJA é bastante diversificado e que varia em idade principalmente, mas todos acham, na sua grande maioria, no estudo uma chance de melhorar as oportunidades profissionalmente, fazendo sacrifício de chegar à escola após uma jornada longa de trabalho.

Alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. Negação até ao direito de ser jovem. As trajetórias truncadas se tornam mais perversas porque se misturam com essas trajetórias humanas. Se reforçam mutuamente. A EJA como política pública adquire uma nova configuração quando equacionada na abrangência das políticas públicas que vêm sendo exigidas por essa juventude. (NASCIMENTO, 2011, p. 21)

Tudo isso faz do educando de EJA um grupo diferenciado de alunos. Dentre outros fatores, como a falta de tempo para dar contas dos estudos isso acaba provocando a evasão dos alunos de EJA, por condições de acesso, horários não compatíveis, falta de professor, material e até por acharem que a formação dada pela instituição não se faz de forma significativa para eles e, na maioria das vezes, resultam em evasão escolar. Ao analisar esse contexto da modalidade EJA, percebe-se a carência em relação à situação desses alunos para que permaneçam na escola. Portanto, o ato de educar deve ser visto como um ato social.

O papel da instituição escolar neste contexto é reconhecer esses estudantes como sujeitos em um grupo característico voltadas para suas necessidades, desenvolvendo uma reflexão crítica acerca do conhecimento de mundo, como diz Freire (2005), desejar que cada ser humano possa ser o máximo de suas potencialidades.

A metodologia em EJA deve considerar os saberes e o senso comum aproximando os conteúdos com a vida dos educandos na sua prática, fazendo com isso que percebam a importância da aprendizagem. Todo esse trabalho deve ter uma postura de comprometimento social e político por parte do professor. Um verdadeiro mergulho no que diz respeito à realidade do seu educando com o objetivo de encontrar as necessidades de formação frente à realidade a que está inserido. (NASCIMENTO, 2011, p. 22)

Os trabalhos com de leitura em EJA, na sua grande maioria, se resumem em situações onde a atividade se vale de uma mera localização de informações, com poucas situações que façam o aluno provocar um pensamento reflexivo e a construção de sentido. Isso acarreta em um desinteresse dos alunos de EJA, já que não existe uma interação entre o texto escrito e suas expectativas como leitor.

Em qualquer caso, o estudo exige sempre esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que observamos. Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade... (Freire, 2005, p. 59)

É importante dar auxílios ao docente para que ele, possa interagir com o aluno, o faça compreender e assuma uma posição ativa em relação ao que está lendo, fazendo sua reflexão e recriando a sua concepção a caminho da construção de conhecimento se apropriando dos elementos de uma experiência vivida.

Para que o desejo da leitura ocorra, é de suma importância que ela seja feita de forma consciente, para que não venha desprezar todo o histórico intelectual do aluno de EJA que possui uma vasta experiência de vida em relação ao estudante do ensino regular. O educador ser criativo a ponto de poder saciar o interesse e a atenção dos educandos, é uma tarefa desafiadora neste nível de ensino, por se tratar de sujeitos com inúmeras expectativas, finalidades e experiências extraescolares.

A formação de cidadãos no intuito de se apropriarem da leitura é um desafio nas turmas de jovens e adultos, fazendo da prática do ensino - aprendizagem um problema. É inevitável que se busque um direcionamento no ensino de forma que defina um sentido para o livro didático no que se refere à comunicação textual, onde, muitas vezes, é o único material disponível na escola. Talvez um simples texto, pode ser um recurso para que se chegue a um determinado conhecimento. Tudo vai depender das indagações que esse instrumento irá formular acerca das experiências vivenciadas pelos alunos, tendo um valor significativo para ele na medida em que se veja inserido no contexto.

Os livros didáticos devem ser usados de forma que ofereçam várias maneiras para que o professor construa certas possibilidades de orientação metodológica na organização do trabalho pedagógico com um todo. Por ele ser um suporte de comunicação do saber escolar, tende a ser de suma importância a análise do seu conteúdo de textos. Esses livros devem ter uma relação na estrutura do trabalho

docente, cumprindo seu propósito didático, no que se refere à contextualização dos alunos e professores.

No cotidiano escolar, os educandos fazem do ato de ler uma limitação de atividades onde não existe uma discussão crítica entre professor e aluno, tendo como produto final desse exercício uma sequência padrão e fragmentada, tornando assim desinteressante e descontextualizado. As perguntas dos livros didáticos que se referem a um texto lido ficam na sua grande maioria dispostas a uma mera cópia do que o autor quis abordar.

Na prática, o educando trabalha para o desenvolvimento da capacidade que vai ajudar na construção de significados que por consequência os alunos participem de forma ativa. Nessa questão, implicará em deixar de lado a visão de que o modo pelo qual o autor interpreta determinada opinião deve ser considerado como única e absoluta, sem ao menos questionar de acordo com a sua vivência e leitura de mundo. (NASCIMENTO, 2011, P. 25)

O interessante e que se torna agradável é a interação do leitor com o livro ou texto. Isso faz com que as aulas se tornem proveitosas e essenciais para dinamizar a relação, que muito favorece para o surgimento de reflexão em torno de um assunto.

O ato de ler é um processo que vincula a linguagem à realidade, o que faz com que tal processo ocorra de forma diferenciada, de acordo com as “lentes” que o leitor utilize para ler essa realidade. Tais “lentes” revelam um outro aspecto de uma experiência de leitura: a predisposição do leitor diante do texto, que aponta o despertar da vontade como passaporte para o mundo da leitura. (FREIRE, 1997, p. 94)

É a partir dos livros didáticos que as atividades que são mediadas pelos docentes, podem fazer capacitar a leitura de uma forma independente por meio do trabalho nas escolas sem utilizá-lo como uma ferramenta que substitua o docente. Outra questão importante é o fato de incentivar o ato de ler, sem saber da importância que é formar cidadãos na busca da superação de barreiras e liberdade.

O educador tem que questionar sua real função no processo educativo, seus objetivos, suas atitudes, valorizando conhecimentos e experiências de vida dos seus educandos tendo como garantia a socialização de experiências em sala de aula. Nesse aspecto, essas experiências valem como um fator que colabore na formação do educando e lhe dê animo para estar presente em aula.

A educação, que deve ser um ato coletivo não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. (NASCIMENTO, 2011, p. 27)

Consciente que esses alunos possuem uma experiência de vida e trabalho que é de vital relevância, o contexto escolar com o cotidiano deles é o que diferencia a educação de crianças da de jovens e adultos. Muitos não tiveram oportunidades para frequentar a escola ou uma regularidade considerável para continuar os estudos. Apresentam visões de mundo, leitura da sua realidade social e a escolarização é o meio pelo qual possibilite uma ligação na comunidade ou para que possa obter informação acerca das suas dúvidas, ou seja, o nível de letramento considerado que deve ser valorizado.

Grande parte dos educandos da EJA são formados por trabalhadores com idades variadas. O abandono do estudo se deve a necessidade de trabalhar, por ser de famílias humildes e a busca por melhores condições de vida o fazem retornar no intuito por melhores condições tanto no lado profissional como no desenvolvimento pessoal.

O profissional que trabalha com a EJA deve estar disposto à troca de experiências, a aprender com o outro, acreditar na sua capacidade respeitando suas crenças, diferenças sociais e seus direitos.

Essa atitude é vital para que se valorize a prática pedagógica integrando os saberes dos jovens e adultos adquiridos e produzidos ao longo de suas vidas. A valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a sua "leitura de mundo, dá o suporte para o desenvolvimento da oralidade, base da aprendizagem da leitura e da escrita. (NASCIMENTO, 2011, p. 28)

Esses educandos precisam ser mais bem assistidos pelas políticas públicas da educação, por se tratar de sujeitos marcados, na sua grande maioria, por discriminação ou assumir responsabilidades muito precocemente e assim abandonam os estudos quando crianças. É compartilhando de um pensamento que a escola seja um local de motivação, é que o professor, diante de todos esses fatores, deve perceber o quanto é relevante a motivação em sala e a sua relação com o aluno, para que estimule o cotidiano escolar tornando significativa a aprendizagem.

Há urgência para que o docente consiga envolver as áreas do conhecimento com a real necessidade dos educandos.

Desta forma, a modalidade da EJA deve se configurar como uma educação que coopere para tornar o aluno independente nas relações sociais em seu espaço e transformador do conhecimento. maneira de pensar a EJA situada no que se constituiu como sendo educação popular: uma educação dirigida a populações adultas pensada como uma educação participante, instrumento de desenvolvimento da consciência crítica popular Isto é, a educação aqui é

entendida como um dos instrumentos de ressignificação da própria realidade social na medida em que se constitui como uma situação organizada do encontro de pessoas que se empenham coletivamente na tarefa de transformar o mundo (NASCIMENTO, 2110, p. 29)

É importante então que, se tenha a noção concreta que a metodologia para que possa desenvolver o hábito de leitura do adulto é diferente da criança. De uma maneira geral os docentes ainda não se alertaram para essa questão, falta um melhor preparo em se tratando dessa modalidade de ensino (EJA), no intuito de se fazer um trabalho que ajude na melhoria do processo do conhecimento. Na EJA se faz necessário uma reflexão e análise do contexto do aluno que muitas vezes se vê desassistido pela sociedade. E precisamos ter em vista que o trabalhador deve ter o mínimo de escolarização possível para não ficar à margem da exclusão.

Trabalhar com a EJA é sempre estar pensando na educação de forma consciente de princípios de ações que deve estar ligado à sua formação docente. A valorização da vivência e especificidade do educando desta categoria de ensino se faz necessário no intuito de poder aspirar confiança daquele que está comprometido a aprender e que tem na educação talvez a única ferramenta para poder modificar sua condição como cidadão no contexto vigente.

4. METODOLOGIA

Pesquisar é importante, quando queremos uma informação que não temos, buscamos informações por meio da pesquisa, através delas geramos o conhecimento necessário para responder nossas dúvidas. A pesquisa se dá por meio de entrevistas, questionários, observações, Gil (2010, p. 01) define pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não se possa adequadamente relacionar ao problema.

A pesquisa utilizada nessa pesquisa foi de cunho qualitativo, na qual o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela

pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Diante disso, o presente trabalho se deu por meio de uma pesquisa de campo, com esse tipo de pesquisa, pôde-se vivenciar na prática tal realidade pesquisada. Foi realizada na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, localizada no bairro de Mangabeira – João Pessoa – PB, na qual foi realizado o questionário com os professores representantes da modalidade da EJA (do ciclo I ao V) para o estudo das questões diretamente relacionadas ao hábito da leitura em sala de aula. Teve duração de 20h, e foi realizada no período dos dias 23 a 27 de abril de 2018.

O embasamento teórico que compuseram a pesquisa para melhor esclarecimento sobre o incentivo da leitura da Educação de Jovens e Adultos, tiveram por principais nomes: Freire, Castro, Nascimento, entre outros.

A pesquisa se deu em 2 (duas) etapas, onde constitua na observação nos ciclos de Educação de Jovens e Adultos e a segunda etapa a entrevista com os professores.

Quanto o acolhimento da escola a minha pesquisa, fui muito bem recebida pela direção e pelos professores, onde não mediram esforços para me ajudar no que eu precisasse.

5. RESULTADOS

Os alunos da educação de Jovens e Adultos, precisam de um estímulo para ter cada vez mais vontade de aprender, diante disso, o professor é peça fundamental nesse quesito, sabendo disso, perguntei aos professores, quais as estratégias deles para incentivar a leitura nos alunos. A respostas foram as seguintes, das professoras do Ciclo I:

Utilizando textos e palavras que eu veja que eles se identificam com aquele material, não adianta colocarmos coisas onde eles não se veem, é preciso ser muito atenta a essa escolha de materiais. (Professora A do ciclo I)

Primeiro ponto para incentivar a leitura é estudar os alunos, pois para a aprendizagem ser significativa, tenho que conhecer o que eles gostam e se identificam, para depois passar para a escola dos materiais adequados. (Professora B do Ciclo I)

Passando para o ciclo II:

Sempre busco semanalmente incluir em meu planejamento materiais de leitura como jornais, revistas, receitas... (Professora do 4º ano do Ciclo II)

Diante das respostas das professoras, pude perceber na prática a utilização desses recursos em sala de aula, com isso, podemos perceber que o maior recurso para o aluno ter uma aprendizagem significativa, é o professor compreender seu aluno. A leitura em sala de aula deve ser sempre discutida para fazer com que os alunos ampliem seu senso crítico, de defender seu ponto de vista e de discutir, além disso planejar de acordo com as necessidades da turma. Como diz as palavras de Schwartz (2012, p. 20):

Nesse sentido, a maneira como o professor planeja as aulas e as desenvolve, pode contribuir para a criação (ou não) de um clima motivacional para a aprendizagem.

Consequentemente, se queremos motivar adequadamente os sujeitos, precisamos saber de que maneira nossos padrões de atuação podem contribuir para a criação de ambientes favoráveis para a aprendizagem.

Motivar os alunos a gostarem de ler e sentir confiança na sua capacidade intelectual, é complicado, mas quando o professor sabe que sua atuação pode estar fazendo a diferença naquele aluno, e assim contribuir para seu desejo de aprender cada vez mais.

A segunda questão foi com relação a escolha dos livros didáticos, para saber se os professores possuem autonomia na escolha, e quais as disciplinas que elas abordam por meio de suas aulas, e as respostas foram as seguintes:

Sim, no início do ano, temos uma reunião e nessa reunião decidimos qual livro é o melhor. Quanto aos conteúdos, tento fazer ligação entre português e matemática, mas acho bem difícil trabalhar assim. (Professora A do Ciclo I)

Sim, por meio de reunião são propostas as coleções, e a partir daí olhamos os livros e escolhemos. Tento fazer ligação com o máximo de disciplinas que consigo, mas o maior foco é português. (Professora B do Ciclo I)

Passando para o Ciclo II:

Sim, no início do ano são oferecidas duas opções das obras, para que possamos escolher uma coleção. É preciso que o livro seja adequado ao nosso projeto político pedagógico.

Procuro sempre trazer conteúdos que estabeleça reflexão com a realidade dos alunos, e através destes, eu consiga trabalhar de maneira interdisciplinar. (Professora do 4º ano do Ciclo II)

Como foi dito na entrevista, os professores possuem certa autonomia para escolher os livros, não total, mas não são impostos pela direção um livro que os professores sentirão que será difícil de trabalhar. Com relação as disciplinas e

conteúdos propostos, percebi em sala de aula que a interdisciplinaridade é raro, os professores ainda não possuem tanta prática para fazer uso da interdisciplinaridade. Segundo Libâneo (1998, p. 37) entende que:

A noção mais conhecida de interdisciplinaridade é a de interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentalização de conhecimentos, implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade.

A terceira pergunta foi com relação aos materiais oferecidos pela escola para contribuição do incentivo pela leitura para os alunos e as respostas foram as mesmas, as três professoras responderam:

Apenas o livro didático. (Professoras A e B do Ciclo I e professora do 4º ano do Ciclo II)

Como sabemos, não depende apenas escola oferecer materiais para a leitura, mas os professores possuem papel fundamental, pois como já foi discutido nesse trabalho, os gêneros textuais são inúmeros, e estão presentes em diversas situações do nosso cotidiano, e então por que não trazer os gêneros para sala de aula? Diante dessa minha indagação, perguntei quais os gêneros que elas levavam para sala de aula e as respostas foram as seguintes:

Gosto de trabalhar com jornais, pois assim trabalho também as partes do jornal e revistas. (Professora A do Ciclo I)

Utilizo muito jornais, revistas e receitas, pois sei que está inserido no cotidiano dos alunos. (Professora B do Ciclo I)

Passando para o Ciclo II:

Gosto de trazer para meus alunos jornais, receitas, letra de músicas e revistas, torna o trabalho mais significativo e dinâmico. (Professora do 4º ano do Ciclo II)

Trazer textos que circulam em um meio social para a sala de aula, é importante não só pela alfabetização, mas é importante para o letramento daquele jovem ou adulto que está estudando ele. A maioria dos alunos tem o desejo de aprimorar seus conhecimentos e por meio de letramento, a aprendizagem torna-se atrativa e significativa. Segundo Soares (2010, p. 72):

Aqueles que prioriza, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como

essas habilidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

A inserção de diferentes gêneros em sala de aula é essencial, porém infelizmente muitas vezes o discurso não convém com a prática, onde foi o caso da professora do 4º ano (Ciclo II), onde não vi a utilização de outros tipos de textos em aula nenhuma.

Por fim, perguntei as professoras a relação da escola entre a leitura e os alunos, se a escola tem alguma medida para intensificar o incentivo à leitura dos alunos, e as respostas foram as seguintes:

A escola no ano de 2017 teve um projeto chamado Leitura: Desafio da sala de aula e da biblioteca escolar, que visava entrar em contato com livros e textos diferenciado, e durou o ano inteiro. (Professora A do Ciclo I)

Houve um projeto ano passado, que durou de fevereiro até novembro, aí fazíamos algumas coisas de leitura com os alunos, como visitar biblioteca, analisar os livros, entre outros... (Professora B do Ciclo I)

Passando para o Ciclo II:

No ano de 2017 aconteceu nosso primeiro projeto de leitura, onde todos os ciclos participaram. (Professora do 4º ano do Ciclo II)

A parceria entre escola e professor é de fundamental importância, implantar projetos que beneficiem a leitura em turmas de EJA é importante e não só para sua alfabetização, mas para contribuir no seu processo de letramento. Segundo Aldrigue e Faria (2009, p. 208),

Para que o(a) aluno(a) avance em seu processo de letramento, faz-se necessário que o(a) professor(a) alfabetizador(a) planeje e adote determinadas estratégias: os (as) alunos(as) devem experimentar e ampliar suas formas de expressão, a partir de trabalhos em grupos que favoreçam a troca de experiências, que promovam momentos em que os(as) educandos(as) se expressem em pequenos grupos, ou em grupos maiores, em conversas voltadas para determinadas temáticas [...].

Portanto, o professor não deve apenas ficar se apoiando no livro didático para contribuir para o incentivo à leitura, alfabetizar e a formar pessoas letradas. Existem diversos gêneros presentes no dia a dia dos alunos, na qual eles se identificam e o trabalho se tornará realmente significativo e além disso aproveitar para utilizar a multidisciplinaridade como ferramenta aliada, para facilitar a compreensão dos alunos e prender ainda mais a atenção dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do que foi exposto, podemos perceber o quanto a leitura e o incentivo a ela são importantes, pois é através da leitura que teremos cidadãos letrados e com senso crítico. Esse tema tem uma relevância boa, e é importante que mais pesquisadores, escrevam sobre esse tema.

O objetivo principal desse trabalho foi observar o desenvolvimento do hábito de leitura em sala de aula na modalidade da EJA, e pude comprovar que apesar de existir esse incentivo, ainda não é suficiente para tornar alunos com senso crítico.

Para que isso ocorra é preciso intensificar a parceria entre professor e escola, com mais projetos que prezem a leitura e a interpretação de textos, utilizando não só o livro didático ou textos que a escola disponibiliza, mas que façam uso dos gêneros textuais presentes no nosso cotidiano.

Diante disso, a experiência a mim proporcionada por essa pesquisa foi de grande importância tanto para minha formação como professora, como para minha vida pessoal, o incentivo à leitura é de suma importância para a Educação de Jovens e Adultos e é preciso conscientizar cada vez mais os profissionais de educação sobre essa importância.

7. REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, Evangelina Maria de Brito (Orgs.) v.3. **Linguagens: usos e reflexos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

CASTRO, César. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís, 1999.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 127/153).

Freire, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 43^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa/ 4. ed.** – São Paulo: Atlas, 2002

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Dionísio, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M^a Auxiliadora (Org.s.). In: **Gêneros textuais & ensino**. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

NASCIMENTO, Lopes. **A leitura em sala de aula, desenvolvimento do hábito da leitura em turma de EJA**. Salvador, 2012.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4^aED., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

FORMAÇÃO _____

PROFESSOR DE QUAL CICLO DA EJA? _____

1- Você participa da escolha dos livros didáticos da sua sala de aula?

2- Que conteúdo você busca através da leitura para seus alunos?

3- O que você elabora para incentivar a leitura nos alunos?

4- Que materiais de leitura vem sendo oferecido aos professores de EJA pela escola?

5- Que relação há entre a escola, a leitura e os alunos? Há projetos de leitura?

6- Que tipos de texto você utiliza em sala de aula?

7- Seus alunos sentem dificuldades para interpretar textos?

Sim ()

Não ()